

Representações sociais do rural como espaço turístico em Portugal – o lugar da natureza

ELISABETE FIGUEIREDO * [elisa@ua.pt]

Palavras-chave | Representações sociais, territórios rurais, turismo rural

Objetivos | Este trabalho tem como objetivo principal o debate acerca da centralidade da natureza nas representações sociais dos territórios rurais como espaços turísticos. Neste sentido, com base em parte dos resultados de um projeto recentemente concluído ¹, evidencia-se a identificação, tanto simbólica (no imaginário social) como material (nas atividades de consumo desenvolvidas nos territórios rurais e essencialmente associadas ao turismo e ao lazer) entre a natureza, o ambiente e o campo. Tal identificação entre o rural e a natureza, foi primeiramente proposta, como uma equação urbana frequente, por Mathieu e Jollivet (1989), embora uma década antes Howard Newby (1979), num trabalho que podemos apontar como seminal, já chamasse a atenção para a crescente valorização social do campo através da natureza representada como *mais natural*, sobretudo por referência aos meios urbanos. Desde então, vários têm sido os estudos que demonstram a pertinência da análise do lugar da natureza nas representações sociais do rural, especialmente do rural como espaço turístico e de consumo (e.g. Bell, 2006; Billaud et al., 1997; Figueiredo, 2003, 2008, no prelo; Jollivet, 1997; Kastenholz, 2002; Mcnaghten e Urry, 1998). Tal análise reveste-se de importância acrescida em contextos rurais pós-produtivos, no âmbito dos quais as funções de produção são crescentemente substituídas por novas ou renovadas funções associadas ao consumo, designadamente as relacionadas com o recreio e o lazer. Para a emergência dos territórios rurais como espaços de consumo ou espaços consumíveis, muito tem contribuído a disseminação, através de várias fontes, meios e agentes, do seu carácter idílico. Elementos centrais desta noção são efetivamente a natureza, o ambiente, as paisagens, que se combinam com as tradições e as heranças culturais para formar o ‘rural da mente’ (parafrazeando a ‘aldeia da mente’, proposta por Pahl em 1966), i.e., um rural que parece sobretudo ter existência nas representações sociais (Soares da Silva et al, 2016). Estas representações, bem como os consumos, contribuem decisivamente para a reestruturação, reconfiguração – e em muitos casos mesmo reinvenção – dos territórios rurais e da ruralidade (Figueiredo, 2013).

Metodologia | Embora no âmbito do projeto ‘Rural Matters’ tenha sido analisado um conjunto alargado

* **PhD student in Tourism** at the University of Aveiro and **Invited Assistant Lecturer** at the Coimbra Education School of the Polytechnic Institute.

¹*Rural Matters – significados do rural em Portugal: entre as representações sociais, os consumos e as estratégias de desenvolvimento* (PTDC/CS-GEO/117967/2010), financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (co-financiado pelo COMPETE, QREN e FEDER), que terminou em Setembro de 2015. A autora agradece a Diogo Soares da Silva e a Daniel Amaral o seu apoio na elaboração das entrevistas, transcrição e filmagem das mesmas.

de dimensões relativas a diversos tipos de representações sobre o rural em Portugal ² nesta comunicação analisamos os dados resultantes de uma entrevista semi-estruturada dirigida a 26 dos 1853 indivíduos inicialmente inquiridos, através de um inquérito por questionário. O questionário ³ foi aplicado a nível nacional, a uma amostra da população Portuguesa com mais de 14 anos⁴. Dos 1853 inquiridos, 530 forneceram os seus contactos, no sentido de serem eventualmente entrevistados posteriormente. Com base numa análise hierárquica de clusters aos dados dos questionários, foram identificados 5 clusters relativamente às representações sobre o rural: os 'anti-idílicos'; os 'derrotistas'; os 'confiantes'; os 'idealistas' e os 'amantes da natureza' (Soares da Silva et al., 2016)⁵. Com base nesta identificação, foi possível selecionar os indivíduos a entrevistar (de entre os 530 que se mostraram disponíveis) de forma aleatória e proporcional, respeitando o equilíbrio de género, a distribuição por lugar de residência (região do país e lugar rural ou urbano) assim como a idade e os níveis de escolaridade. As entrevistas semiestruturadas procuraram explorar, de forma detalhada, algumas das questões do inquérito por questionário, particularmente as associadas às representações dos territórios rurais em Portugal. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas com recurso à técnica de análise de conteúdo e utilizando o 'software' NVivo10. Dez entrevistas foram igualmente filmadas e 9 foram utilizadas na realização de um filme-documentário sobre as representações sociais do rural em Portugal.

Principais resultados e contributos | Tal como referido na secção anterior, embora os entrevistados tenham sido selecionados tendo por base os resultados do questionário, a análise das entrevistas demonstrou uma descoincidência com a divisão em clusters previamente efetuada. Efetivamente, as fronteiras entre discursos e representações do rural não são tão definidas nos discursos dos entrevistados, apresentando estas narrativas e visões por vezes contraditórias acerca dos territórios rurais. É igualmente frequente, na mesma narrativa, o mundo rural ser simultaneamente representado como espaço idílico e de bem-estar e igualmente como espaço desfavorecido e abandonado. Paralelamente, apesar de outras dimensões – a agrícola, a política, a económica, a social e a cultural – se cruzarem nos discursos dos entrevistados, é visível a centralidade da natureza, do 'verde, das paisagens e elementos naturais. Tais dimensões são mais frequentemente cruzadas igualmente com a representação do mundo rural como espaço turístico e com a consideração deste espaço como especialmente relevante para a promoção do turismo nacional. Estes dados reforçam o carácter do espaço rural como lugar crescentemente consumível, na linha do que argumentam, entre outros Figueiredo (2003, 2013), Halfacree (2006). Estes dados vêm igualmente reforçar que muita da identificação do rural com o turismo decorre da sua representação como espaço de bem-estar, que proporciona tranquilidade e um maior contacto com a natureza, como demonstram, entre outros, também os trabalhos de Bell (2006), Figueiredo (2003 e Kastholz (2002), possibilitando, assim, a sua fruição e a vivência de experiências de lazer gratificantes. O rural parece ter ainda, nas narrativas dos entrevistados, uma dimensão que, agregando igualmente o turismo, a agricultura e a natureza, parece especialmente dirigida ao futuro. De facto, vários entrevistados enfatizaram o papel pedagógico que as áreas rurais podem assumir para as gerações mais novas. O rural é repre-

²Foram analisadas, para além das representações sociais, as representações políticas; de promoção turística; mediáticas e cinematográficas do rural, tendo por base a análise de conteúdo de uma diversidade de documentos, entre 1986 e 2011.

Para uma lista completa de publicações acerca de cada uma destas dimensões, consultar <http://ruralmatters.web.ua.pt/>

³O questionário tinha igualmente outros objetivos para além da recolha de dados a propósito das representações sociais: avaliação das práticas de consumo face ao rural e da perceção das várias dimensões das políticas e estratégias de desenvolvimento rural.

⁴Para consultar os procedimentos e critérios detalhados da selecção da amostra consultar Soares da Silva et al.(2016).

⁵Ver uma vez mais Soares da Silva et al. (2016) para uma análise detalhada dos cinco clusters e do seu significado

sentado, assim, como um lugar de aprendizagem, onde se podem vivenciar experiências pedagógicas e onde sobretudo as crianças e os jovens podem relacionar-se com o trabalho agrícola, o cuidado com os animais, porque não estão já habituadas a 'ir ver as galinhas (...) as árvores a crescer, a ver as couves a nascer'⁶. Não foram observadas diferenças relevantes entre os entrevistados de origem urbana ou rural. No entanto, não surpreendente, atendendo ao referido na secção introdutória, são essencialmente os urbanos que identificam mais o mundo rural com o turismo e que mencionam mais, nessa identificação e também relativamente a outras dimensões, a natureza e o ambiente nas suas narrativas. Também não foram observadas diferenças importantes quanto à idade, o género e o nível de escolaridade dos entrevistados.

Limitações | Esta comunicação tem por base a análise de 26 entrevistas, sendo que a maior parte dos entrevistados tem origem urbana por limitações impostas pela amostra estabelecida para a aplicação do questionário que antecedeu as entrevistas. Assim, consideramos que uma das limitações deste trabalho se relaciona exatamente com a necessidade de alargar esta análise a uma amostra maior e com maior expressão dos habitantes rurais.

Conclusões | Os discursos analisados neste trabalho, demonstram que, ainda que as representações do rural incluam outras dimensões, a natureza e o ambiente são elementos centrais nessas mesmas representações, sendo geralmente mencionados de forma muito positiva, seja especialmente se associados ao turismo, seja na própria descrição que é feita dos territórios rurais. Assim, ainda que as representações sobre o rural em Portugal sejam pontuadas por contradições e sobreposições, mesclando com frequência elementos idílicos com outros anti-idílicos, é inegável centralidade da natureza, especialmente a natureza entendida como 'mais natural' (por referência aos meios urbanos). Na linha do argumentado por outros autores (e.g. Mathieu e Jollivet, 1989; Newby, 1979, para citar apenas os pioneiros) a evidência empírica aqui analisada demonstra ainda a forte identificação entre o rural, a natureza e o ambiente, num contexto em que os territórios rurais são também cada vez mais representados como espaços turísticos e de bem-estar.

Referências |

- Bell, D. (2006). Variations on the rural idyll. In: Cloke, P., Marsden, T. e Mooney, P. H. (eds.), *Handbook of Rural Studies*. London, Sage: 149-160.
- Billaud, J.P., Bruckmeier, K., Patrício, M.T. & Pinton, F. (1997). Social construction of the rural environment. Europe and discourses in France, Germany and Portugal. In Haan, H.; Kasimis, B. e Redclift, M. (eds.), *Sustainable Rural Development*. London, Aldershot: 9-34.
- Figueiredo, E. (2003). *Um Rural para Viver, outro para Visitar: o ambiente nas estratégias de desenvolvimento para as áreas rurais*. Tese (Doutoramento em Ciências Aplicadas ao Ambiente), Universidade de Aveiro.
- Figueiredo, E. (2008). Imagine there's no rural – The transformation of rural spaces into places of nature conservation in Portugal. *European Urban and Regional Studies*, 15(2): 159-171.
- Figueiredo, E. (2013). McRural, No Rural or What Rural? – Some reflections on rural reconfiguration processes based on the promotion of Schist Villages Network, Portugal. In: Silva, L. e Figueiredo, E. (eds.), *Shaping Rural Areas in Europe: Perceptions and Outcomes on the Present and the Future*. Dordrecht, Springer: 129-146.

⁶Excerto de entrevista (AVR-O-010, cluster 3, urbano, feminino).

- Figueiredo, E. (no prelo). Onde o contacto com a natureza é mais natural – Sobre a identificação entre o rural e o ambiente em Portugal. In: Mozine, A.; Rosa, T. e Freitas, T. (eds), *Ambiente e Sociedade em contexto lusófono*, Florianópolis, Editora Insular, (em publicação).
- Halfacree, K. (2006). Rural Space: Constructing a Three-Fold Architecture. In: Cloke, P., Marsden, T. e Mooney, P. H. (eds.), *Handbook of Rural Studies*, London, Sage: 133 -148.
- Jollivet, M. (1997). Des campagnes paysannes au rural 'vert': naissance d'une ruralité postindustriel. In: Jollivet, M. (ed.), *Vers un Rural Postindustriel – Rural et Environnement en Huit Pays Européens*, Paris: L'Harmattan: 77-126.
- Kastenholz, E. (2002). *O papel da imagem do destino no comportamento do turista e implicações em termos de marketing: O caso do Norte de Portugal*. Tese (Doutoramento em Turismo). Universidade de Aveiro.
- Macnaghten, P. & Urry, J. (1998). *Contested Natures*. London, Sage.
- Mathieu, N. & Jollivet, M. (1989). De la question de la nature à la question de l'environnement - réperes anciens pour des questions nouvelles. In : Mathieu, N. e Jollivet, M. (Dir.), *Du Rural à l'Environnement - La Question de la Nature Aujourd'hui*. Paris, l'Harmattan : 11-22.
- Newby, H. (1979). *The Green and Pleasant Land? - Social Change in Rural England*. London, Wildwood House.
- Pahl, R. E. (1966). The rural-urban continuum. *Sociologia Ruralis*, 6: 299-327.
- Soares da Silva, D., Figueiredo, E., Eusébio, C. & Carneiro, M. (2016). The countryside is worth a thousand words – Portuguese representations on rural areas. *Journal of Rural Studies*, 44: 77-88.